

Seleção de macro-habitat em rapinas no Alto-Alentejo

A. Sillero¹, N. Onofre², T. Albuquerque^{3,4} e M. M. Ribeiro*^{1,5}

1-Unidade Departamental de Silvicultura e Recursos Naturais, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 6001-909 Castelo Branco;

2- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Av. da República, Quinta do Marquês, 2784-159 Oeiras;

3-Departamento de Engenharia Civil, Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Avenida do Empresário, Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco;

4-CIGAR. Centro de Investigação em Geo-ambiente e Recursos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

5Centro de Estudos Florestais, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa;

RESUMO

Enquadramento do trabalho: nas aves a área vital de uma espécie compreende as zonas de nidificação e as de alimentação, entre outras, as quais em muitos casos são constituídas por biótopos distintos, em particular durante o período reprodutor. Nas espécies não-gregárias, esta área é vital para que uma unidade reprodutora (um casal) se possa reproduzir com sucesso e contribuir para a sobrevivência da espécie. A unidade reprodutora precisa de biótopos adequados para a instalação de ninhos e que forneçam os recursos tróficos suficientes para a manutenção do casal e realização do processo de nidificação, incluindo postura, eclosão, alimentação e criação das crias. Estas irão constituir o efectivo que permitirá o recrutamento e a renovação da população da espécie. No caso das rapinas, para se realizar acções preservação ou de gestão de habitat é importante estudar e conhecer as preferências das espécies do ponto de vista da conservação das espécies. O estudo da área vital pode dar indicações sobre as zonas importantes a proteger, visto que as áreas ocupadas por estas espécies são usualmente muito abrangentes. O Alto-Alentejo apresenta paisagens e habitats que têm grande impacto e importância para a conservação das aves de rapina ibéricas, apesar de antropizadas em larga extensão. Os montados são áreas onde nidificam e até podem caçar e as zonas abertas de pastagens e de culturas tradicionais de cereal de sequeiro são zonas onde caçam. A zona de estudo localiza-se entre os concelhos de Mora e Avis. Grande parte da zona de estudo está compreendida na SIC (Sítio de Importância Comunitária) do Cabeção (PTCON0029) e na IBA (Important Bird Area) do Cabeção (PT016), zonas com grande interesse para a conservação da biodiversidade. Para a caracterização espacial das características da paisagem intervenientes na selecção ao nível do macro-habitat de várias espécies de aves de rapinas no norte alentejano propõe-se neste trabalho primeiro uma abordagem estatística com métodos multivariados exploratórios e classificativos e, de seguida, técnicas geostatísticas e da estatística espacial para a caracterização estrutural no espaço e subsequente cartografia temática.

Objetivos: o objectivo central deste trabalho é conhecer e as características da paisagem que parecem influenciar a selecção ao nível do macro-habitat de várias espécies de aves de rapina simpátricas no norte alentejano. As espécies-alvo são: a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), a águia-calçada (*Hieraetus fasciatus*) e a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*). Os objectivos específicos pretendem verificar: 1) se cada espécie de ave de

rapina (*de per si*) selecciona activamente ao nível da paisagem (macro-habitat) o local onde se instala, 2) se existe distinção (ou segregação) na escolha do local da área vital, ao nível da paisagem, entre as diferentes espécies de aves de rapina, e 3) se existe contágio ou segregação espacial entre os locais de ninho dos diferentes territórios ou casais das diferentes espécies.

Resultados previstos: contribuir para o conhecimento da ecologia das espécies-alvo e obter instrumentos que visem a gestão e preservação dos seus habitats fundamentais com o objectivo último da conservação da biodiversidade a longo prazo.